

# SÍNTESE INE@ COVID-19

22 . maio . 2020

Versão retificada na página 4, substituído o valor de 68% na melhoria das encomendas/clientes, por 60%.

O INE disponibiliza de forma sintética o 8.º reporte semanal de alguns dos resultados estatísticos mais relevantes divulgados nos últimos dias para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre o Índice de Preços na Produção Industrial (abril) publicado a 19 de maio e apresenta uma análise sintética dos resultados da primeira quinzena do “Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19”, realizado em colaboração com o Banco de Portugal, divulgado na mesma data.

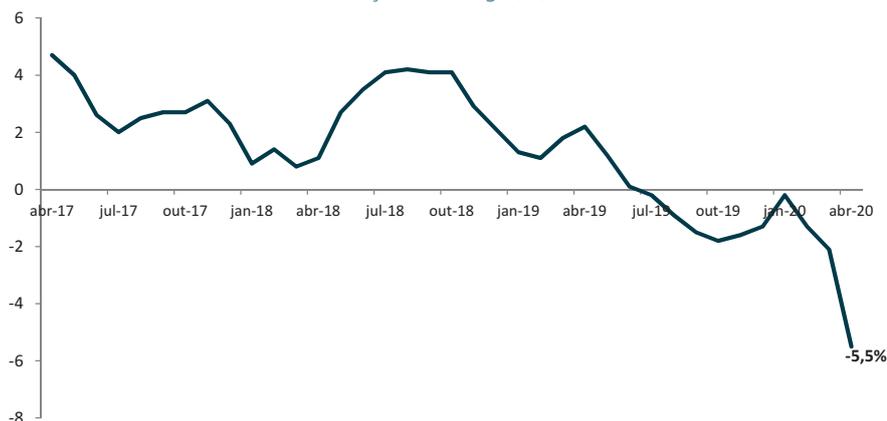
Apresenta informação sobre as Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação (abril) e sobre a Síntese Económica de Conjuntura (abril), ambas publicadas a 20 de maio.

Divulga alguns Indicadores de contexto para análise de impacto da Pandemia, sobre os dados da DGS relativos a infetados e óbitos, integrando território e demografia, tomando como unidade de referência o município e os dados disponíveis a 20 de maio (mais 2 semanas que no destaque anterior sobre o mesmo tema), em Destaque publicado em 22 de maio. Enquadrados no domínio do [STATSLAB](#) do INE (estatísticas em desenvolvimento), este destaque apresenta ainda dados sobre mobilidade da população ao nível regional proporcionados pela iniciativa “Data for Good” do Facebook.

Para maior detalhe consulte os links, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

## Índice de Preços na Produção Industrial diminuiu 5,5%

Índice de Preços na Produção Industrial  
Variação homóloga (%)



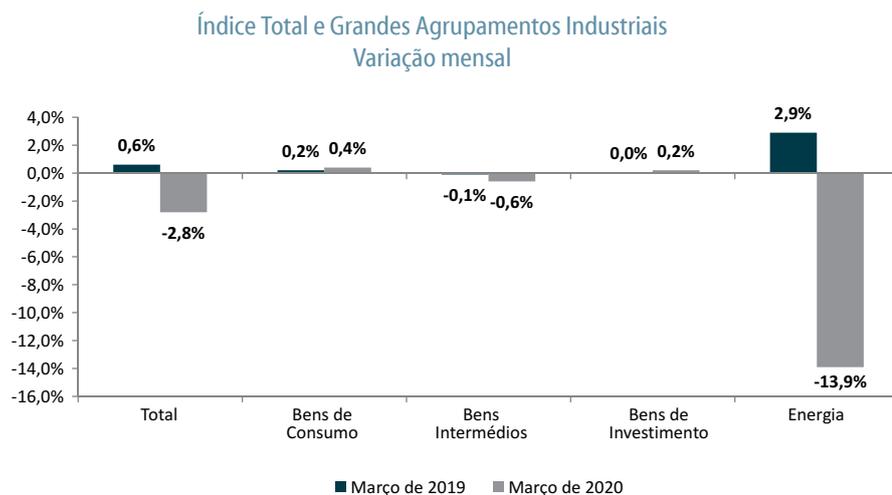
### Variação homóloga

Os preços na produção industrial apresentaram uma redução homóloga de 5,5% (-2,1% em março). Para esta redução, foi determinante o contributo do agrupamento “Energia”, com -22,3% (-7,1% em março).

Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços na produção industrial registaram uma diminuição de 1,0% (-2 p.p. do que o valor registado em março).

## Variação mensal

- O índice de Preços na Produção Industrial apresentou em abril uma variação mensal de -2,8% (+0,6% em abril de 2019).
- O índice do agrupamento “Energia” diminuiu 13,9% (+2,9% em abril do ano anterior).
- A secção “Indústrias Transformadoras” apresentou uma redução de -2,7% em abril (+0,4% em abril de 2019).



Mais informação:  
[Índices de Preços na Produção Industrial](#)  
(19 de maio de 2020)

## COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE), tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. Inicialmente com uma frequência semanal, este inquérito passou a uma segunda fase de frequência quinzenal.

O inquérito é necessariamente curto para não sobrecarregar as empresas. Na quinzena em análise (1.ª de maio), foram colocadas questões sobre o volume de negócios, o pessoal ao serviço, o pessoal ao serviço em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa, a dificuldade no cumprimento dos requisitos de higiene e segurança necessários para a retoma da atividade, a utilização de instrumentos de apoio públicos e o recurso ao crédito.

Este inquérito não abrange as empresas do sector financeiro nem as organizações da Administração Pública.

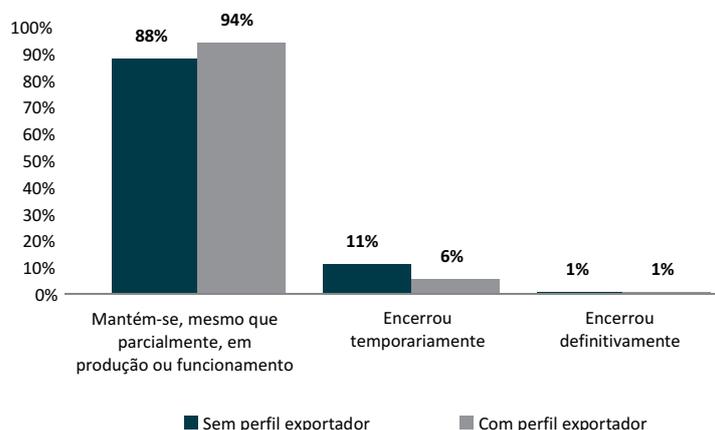
As empresas que responderam na 1.ª quinzena de maio reportaram que:

- 90% estavam em atividade, mesmo que parcialmente (84% na quinzena anterior).
- 10% encontravam-se temporariamente encerradas (16% na quinzena anterior).
- 1% tinham encerrado definitivamente (igual valor na quinzena anterior).

No sector do “Comércio”, 92% das empresas estavam em funcionamento (84% na quinzena anterior).

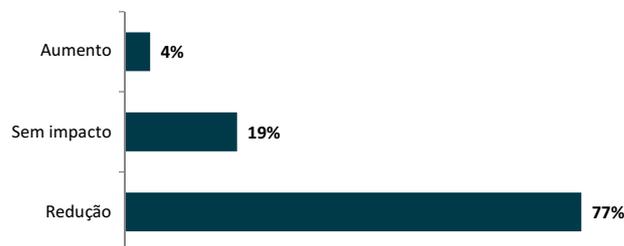
O sector do “Alojamento e restauração” continuou a ser o que reportou maior percentagem de empresas encerradas, temporária ou definitivamente: 56%.

Situação das empresas, em % do total de empresas



A percentagem de empresas com perfil exportador que se mantinha em funcionamento situava-se em 94% (89% na quinzena anterior).

Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na primeira quinzena de maio de 2020, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Face à situação que seria expectável sem pandemia, 77% das empresas continuaram a reportar um impacto negativo no volume de negócios.



Sectores com maiores reduções no volume de negócios :

- Alojamento e restauração: -97%.
- Transportes e armazenagem: -86%.

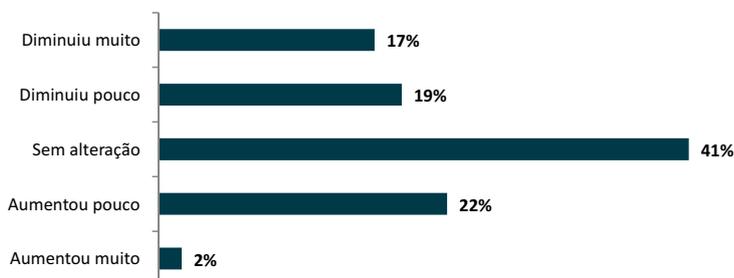
Sector com menor redução no volume de negócios:

- Construção e atividades imobiliárias: -63%.

## Evolução do volume de negócios

(1.ª quinzena de maio - 2.ª quinzena de abril)

Total das empresas respondentes em funcionamento ou temporariamente encerradas



A comparação dos resultados da 1.ª quinzena de maio com os da 2.ª quinzena de abril mostra que:

- 41% das empresas indicou estabilização do volume de negócios, com destaque para os sectores “Alojamento e restauração” e “Construção e atividades imobiliárias”.
- 41% das empresas indicaram pequena variação do volume de negócios.

Os sectores “Informação e comunicação” e “Indústria e energia” foram os que tiveram maiores percentagens de empresas com redução do volume de negócios (42% e 40%, respetivamente).

34% das empresas de “Transporte e armazenagem” e 34% das empresas do “Comércio” referiram aumentos do volume de negócios.

A evolução das encomendas/clientes foi o principal fator referido pelas empresas (77%) para a redução do volume de negócios, face à segunda quinzena de abril.

Os fatores explicativos mais referidos pelas empresas que tiveram um aumento no volume de negócios na 1.ª quinzena de maio foram a evolução das medidas de contenção (68%) e a melhoria das encomendas/clientes (60%)\*.

No sector “Comércio”, as empresas que reportaram aumento no volume de negócios neste período, referiram o contributo das medidas de contenção (75%) e das encomendas/clientes (62%).

\*Versão retificada em 29-05-2020

## Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

(1.ª quinzena de maio)

Total das empresas respondentes em funcionamento ou temporariamente encerradas



50% das empresas referiram redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de maio (-8 p.p. face à quinzena anterior), representando 71% do pessoal ao serviço das empresas respondentes.

Em 47% das empresas, correspondendo a 25% do total do pessoal ao serviço das empresas respondentes, a pandemia não teve impacto no pessoal ao serviço.



Por sector, as empresas de "Alojamento e restauração" continuaram a destacar-se, com 82% a referirem uma diminuição do pessoal ao serviço (que foi superior a 75% em 53% das empresas).

No que respeita ao pessoal ao serviço na primeira quinzena de maio, face à segunda quinzena de abril:

- 70% das empresas (representando 59% do pessoal ao serviço das empresas respondentes) reportaram não ter alterado o número de pessoas efetivamente a trabalhar.
- 18% referiram um aumento.
- 12% referiram uma diminuição.

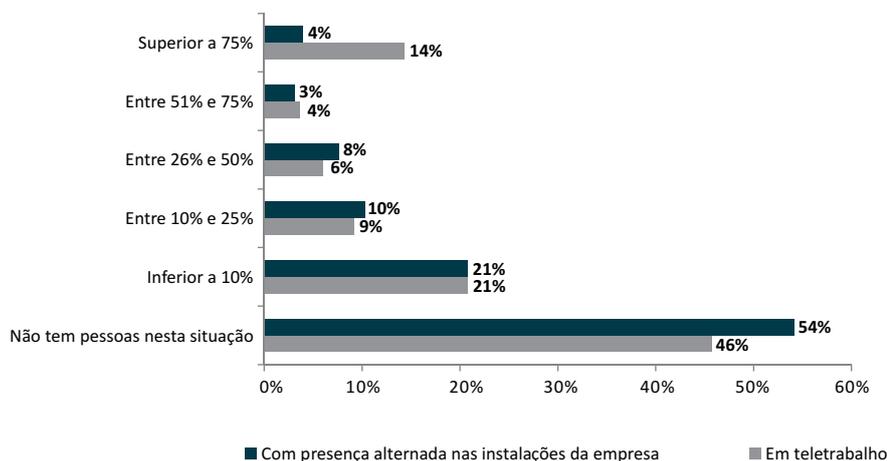
O "Comércio" registou a maior percentagem de empresas com aumentos no pessoal ao serviço (22% das empresas, que representam 31% do pessoal serviço). Ao invés, no sector "Transportes e armazenagem", 19% das empresas (correspondendo a 34% do pessoal ao serviço) reportaram uma redução no pessoal.

O recurso ao *layoff* simplificado foi o motivo com mais impacto na variação do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de maio.

70% das empresas assinalaram que a redução de pessoas em *layoff* foi o principal motivo com impacto positivo para o aumento de pessoal ao serviço.

No caso das empresas que reportaram uma redução de funcionários a trabalhar, as causas referidas mais frequentemente foram o recurso ao *layoff* (53%) e o aumento dos dias de faltas por doença ou para apoio à família (52%).

Pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho e com presença alternada nas instalações  
Total das empresas respondentes



54% das empresas tinham pessoas em teletrabalho e 46% tinham pessoas a trabalhar em presença alternada nas instalações.



A percentagem de empresas com pessoas ao serviço em teletrabalho aumenta com a dimensão da empresa, variando entre 25% nas micro empresas e 91% nas grandes.

O recurso à presença alternada nas instalações da empresa aumenta com a dimensão da empresa, sendo referido por 27% das micro empresas e por 73% das grandes empresas.

## Pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho e com presença alternada nas instalações

Total das empresas respondentes



A percentagem de empresas que referiram pessoas em teletrabalho é mais elevada no sector “Informação e comunicação” (81%).

A percentagem de empresas que referiram pessoas com presença alternada nas instalações é mais elevada no sector “Transportes e armazenagem” (62%).

As empresas respondentes referiram ter dificuldade em cumprir os requisitos para a retoma da atividade, apontando como relevantes ou muito relevantes os seguintes motivos:

- Indisponibilidade de material de proteção individual (máscaras, viseiras, desinfetante, etc.): 78%.
- Restrições no espaço físico: 77%.
- Custos elevados: 77%.

As empresas de “Alojamento e restauração” foram as que mais assinalaram estas três situações como relevantes.

A proporção de empresas que prevê não recorrer a medidas de apoio excluindo o *layoff* simplificado voltou a aumentar.

Entre as medidas consideradas, as empresas respondentes já beneficiaram de:

- Suspensão de obrigações fiscais e contributivas: 18%.
- Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes: 16%.
- Acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado: 6%.

O sector “Alojamento e restauração” continuou a registar proporções superiores de empresas que já beneficiaram ou tencionam beneficiar das medidas de apoio.

Cerca de 14% das empresas respondentes recorreram a crédito adicional na primeira quinzena de maio.



Mais informação:

[Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19, 1.ª quinzena de maio 2020](#)  
(19 de maio de 2020)

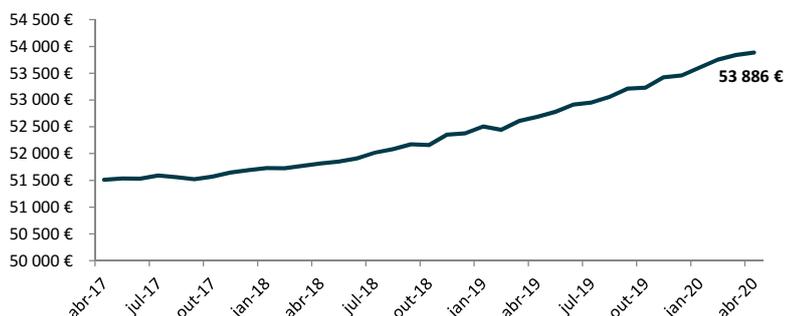
Taxa de juro desceu para 0,947%. Capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 53 886 euros e 237 euros, respetivamente.

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi 0,947% em março (0,998% em fevereiro). Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu de 1,118% em março para 0,891% em abril.

Capital médio em dívida



Em abril, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 46 euros face ao mês anterior, fixando-se em 53 886 euros. A prestação média desceu 12 euros, para 237 euros, correspondendo à maior redução mensal observada desde junho de 2009.

As reduções das taxas e da prestação média mensal observadas em abril poderão estar associadas às alterações decorrentes do regime de moratória, que suspende, pelo prazo de seis meses o pagamento, total ou parcial, da prestação mensal das famílias com o crédito à habitação.

A taxa de juro implícita no crédito à habitação, para o total dos contratos de aquisição de habitação, desceu para 0,964%. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, esta taxa de juro fixou-se em 0,882%.

Mais informação:

[Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação - Abril 2020](#)

(20 de maio de 2020)



## Forte contração da atividade económica

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -3,2% no 1.º trimestre de 2020 (+ 1,0% no trimestre anterior), registando a diminuição mais intensa desde o 3.º trimestre de 2009. Em Portugal, o PIB registou uma redução homóloga de 2,4% em volume no 1.º trimestre (+2,2% no trimestre anterior).

Em Portugal, os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva de produção, disponíveis para março, refletiram já os efeitos da pandemia.

O indicador de confiança dos Consumidores registou a maior redução face ao mês anterior, atingindo o valor mínimo desde maio de 2013. As expectativas relativas à evolução da situação económica do país e da realização de compras importantes tiveram em abril os seus valores mais baixos de sempre.

- O indicador de clima económico apresentou uma significativa redução em abril face ao mês anterior, atingindo o valor mais baixo desde novembro de 2013.
- O indicador qualitativo do consumo privado registou em março a taxa mínima desde dezembro de 2011, devido sobretudo à diminuição abrupta do consumo duradouro, em particular da componente automóvel.
- O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em abril para o valor mais baixo desde abril de 2009. Este valor reflete as opiniões negativas sobre a evolução da procura global e das perspetivas de produção das empresas.
- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas teve em abril a redução mais intensa da série, atingindo o valor mínimo desde novembro de 2015. Este valor reflete o saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas e as perspetivas de emprego, que atingiram novos mínimos desde julho de 2016 e setembro de 2013, respetivamente.
- O indicador de confiança do Comércio diminuiu de forma expressiva em abril, atingindo novo mínimo da série. Esta evolução refletiu o contributo negativo das perspetivas de evolução da atividade das empresas assim como das opiniões sobre o volume de vendas e das apreciações relativas ao volume de stocks.
- O indicador de confiança dos Serviços diminuiu para o valor mais baixo desde abril de 2001, em resultado do contributo negativo de todas as componentes, que registaram a maior redução mensal das respetivas séries e atingiram valores mínimos.
- O indicador de atividade económica registou uma redução abrupta em março e atingiu o valor mínimo desde março de 2013.
- O indicador de investimento registou em março a diminuição face ao mês anterior mais pronunciada da série, com a diminuição homóloga mais intensa desde março de 2013, após o crescimento verificado nos dois primeiros meses do ano.

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros  
(Variação Homóloga)

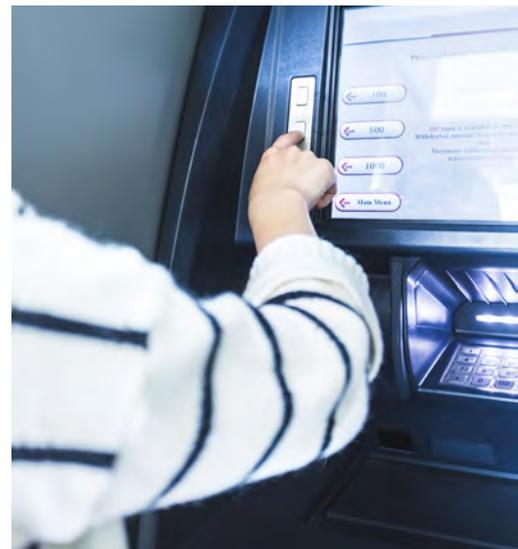


As vendas de automóveis ligeiros de passageiros diminuíram em abril 87,9% (em termos homólogos), após terem registado um crescimento de 57,5% em março.

## Operações realizadas na rede multibanco

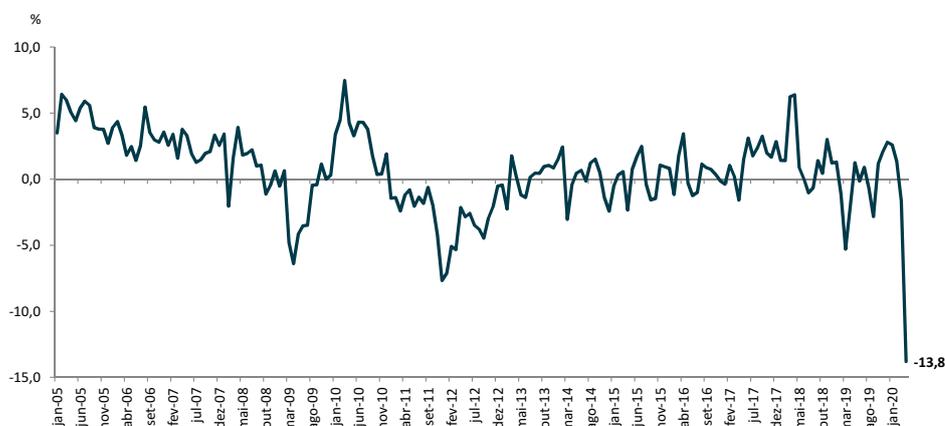
O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou em abril a maior diminuição homóloga (-38,6%), após a redução de 17,0% no mês anterior. Esta redução poderá também refletir um maior recurso a outros meios de pagamento eletrónico.

Operações na rede multibanco  
(Variação Homóloga)



O consumo médio de eletricidade em dia útil registou em abril uma variação de -13,8% face ao mesmo mês do ano anterior, sendo a maior redução homóloga de sempre da série, após uma diminuição de 1,7% em março.

Consumo médio de energia elétrica em dia útil  
(Variação Homóloga)

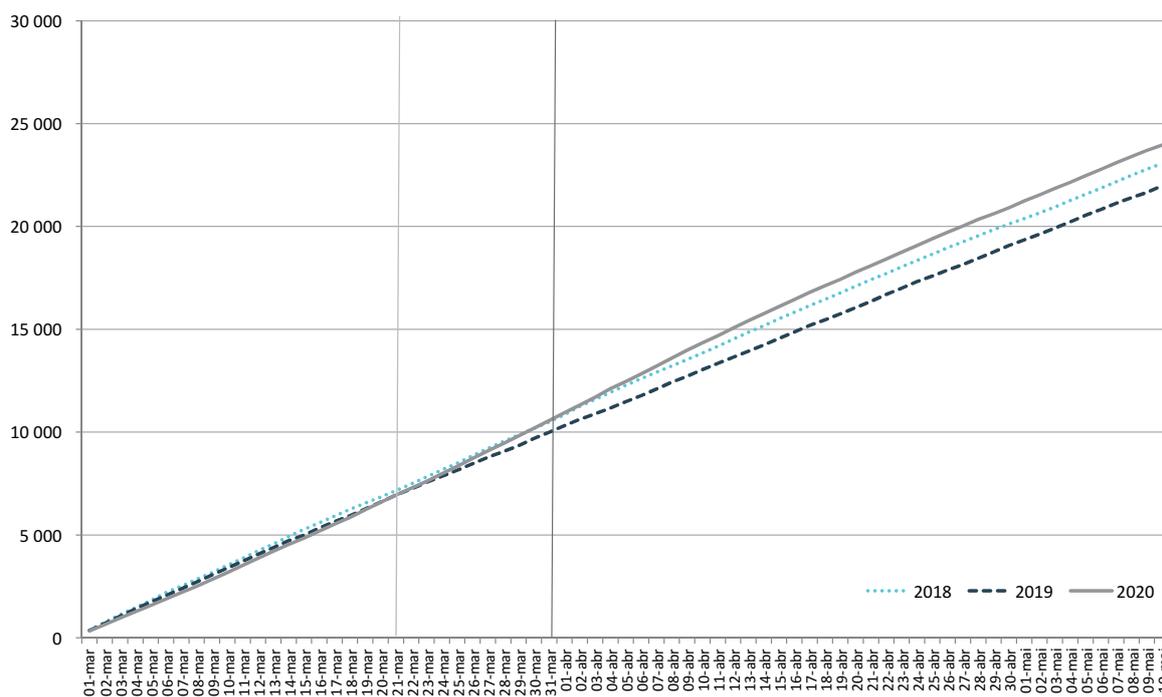


Mais informação:  
[Síntese Económica de Conjuntura](#)  
(20 de maio de 2020)

## Número de óbitos entre 1 de março e 10 de maio de 2020 superior ao registado no mesmo período em 2019 e 2018

O número total preliminar de óbitos ocorridos entre 1 de março e 10 de maio de 2020 é superior em 1 964 relativamente ao número dos registados em igual período em 2019 e superior em 878 casos relativamente ao mesmo período de 2018. A variação positiva relativamente a 2019 resulta sobretudo do acréscimo do número de óbitos em pessoas com 75 e mais anos (+ 1 893).

Número acumulado de óbitos por dia, 1 de março a 10 de maio (2018-2020)



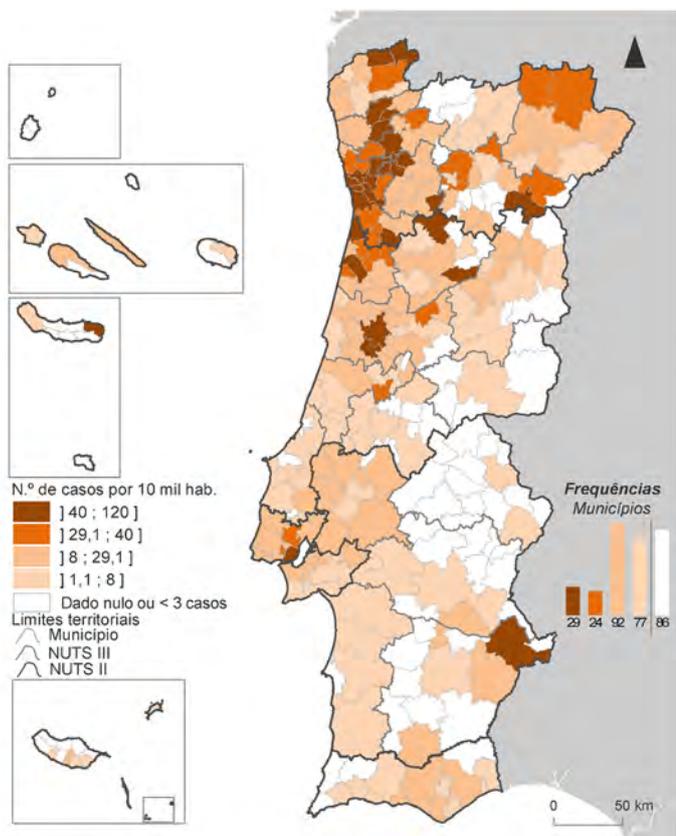
Fonte: INE, Estatísticas de óbitos (Resultados Preliminares (2020) e definitivos (2018 e 2019)).

## 53 municípios com número de casos confirmados com a doença COVID-19 por 10 mil habitantes acima do valor nacional

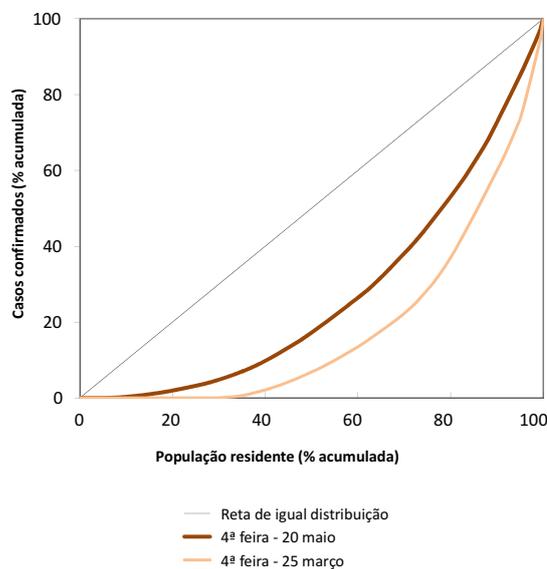
A 20 de maio de 2020, em Portugal, por cada 10 mil habitantes existiam 29,1 casos confirmados de COVID-19, o que representa um aumento de 12% em relação ao dia 6 de maio (entre 6 de maio e 22 de abril, o aumento foi 20%, enquanto entre 22 e 7 de abril, o aumento foi 70%). O número de casos confirmados com a doença COVID-19 por 10 mil habitantes foi acima do valor nacional em 53 municípios. Na região Norte, 36 municípios registaram um valor acima do país, destacando-se o conjunto de municípios contíguos da Área Metropolitana do Porto com mais de 50 casos confirmados por 10 mil habitantes: Valongo, Matosinhos, Maia, Gondomar, Porto, Santo Tirso e Vila Nova de Gaia. Apesar desta diferenciação, o coeficiente de localização estimado para os dias 25 de março e 20 de maio sugere uma disseminação espacial progressiva no conjunto do país.



Número de casos confirmados COVID-19 por 10 mil habitantes até 20 de maio 2020, por município



Concentração territorial de casos confirmados COVID-19 até 25 de março e até 20 de maio face à população residente, com base na distribuição por município  
Curva de Localização



### Coefficiente de localização

4.ª feira - 20 maio	33,7
4.ª feira - 25 março	47,7

Fonte: Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação Covid-19 (disponibilizado a 21 maio); INE, Estimativas Anuais de População Residente 31 Dezembro 2019 (Resultados Preliminares). Nota: Para o cálculo dos Coeficientes de localização considerou-se zero para os municípios sem valor no Relatório da DGS (dado nulo ou < 3).

Área Metropolitana de Lisboa e Algarve com maiores dinâmismos no mercado de aquisição de habitação, com reduções no número de vendas de alojamentos familiares em março 2020, face ao período homólogo

Em março de 2020, foram vendidos cerca de 6 alojamentos por mil alojamentos familiares clássicos em Portugal o que compara com vendas de 6,15 em março do ano anterior e 6,66 em fevereiro de 2020.

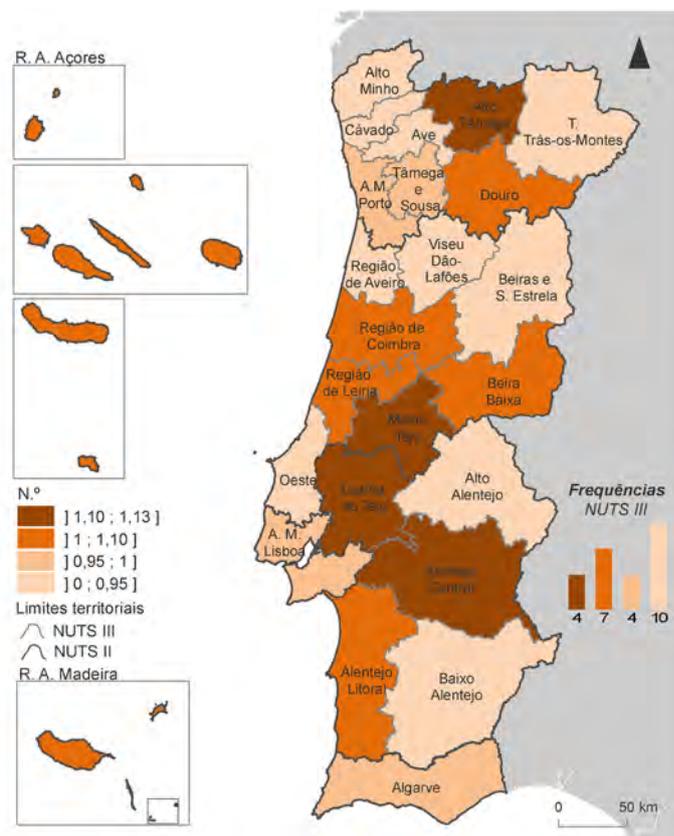
Em março de 2020, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve, as restantes regiões apresentaram um número de vendas por mil alojamentos familiares inferior à referência nacional, destacando-se com valores inferiores a 5, o Centro (4,49) e o Alentejo (4,70). A Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve apesar de verificarem um valor de vendas por mil alojamentos familiares clássicos acima da referência nacional observaram, em março de 2020, uma diminuição deste valor face ao período homólogo: -2,1% e -0,9%, respetivamente.

Para além destas regiões, o Centro (-3,7%) e o Norte (-3,3%) verificaram também, em março de 2020, uma diminuição do número de vendas por mil alojamentos familiares clássicos em comparação com o mesmo mês no ano anterior.



Em 14 das 25 sub-regiões NUTS III portuguesas, o número de vendas de alojamentos familiares no mês de março de 2020 foi inferior face ao período homólogo. Deste conjunto, destacavam-se, as sub-regiões do Baixo Alentejo (0,76) e Beiras e Serra da Estrela (0,85), por apresentarem os menores rácios (gráfico seguinte).

Relação entre o número de vendas de alojamentos familiares em março de 2020 (últimos 3 meses) face ao período homólogo, Portugal e NUTS III



Fonte: INE, Estatísticas de preços da habitação ao nível local.

Nota: Os menores e maiores valores municipais têm por base os municípios com dados disponíveis (número de vendas superior ou igual a 33): 144 municípios.

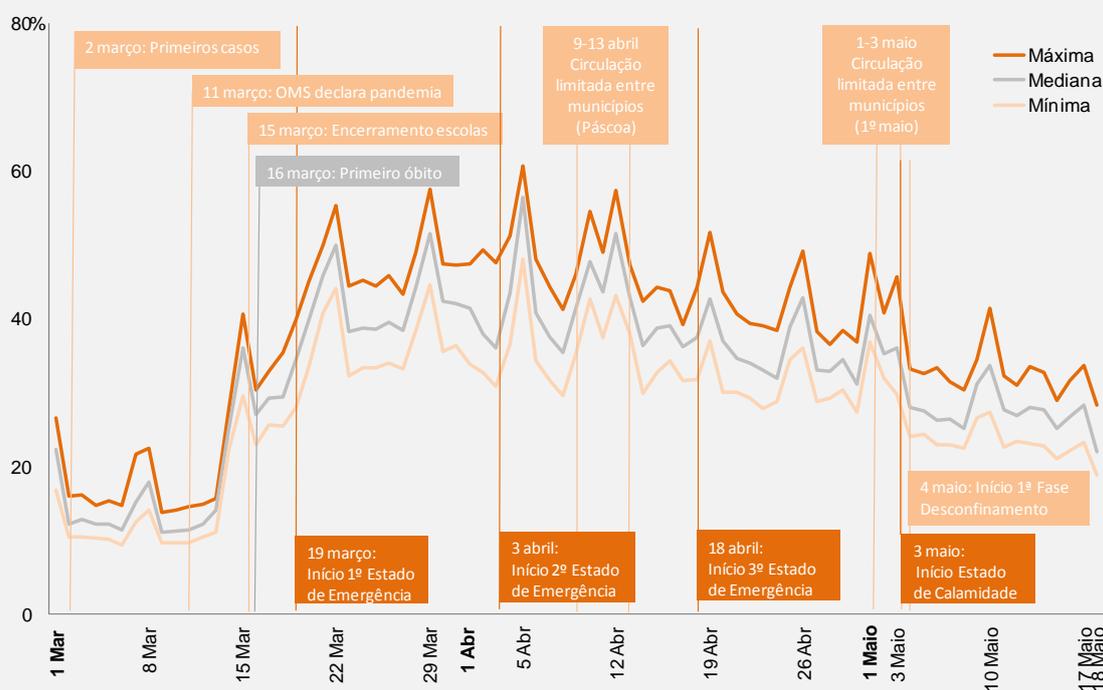


## Indicadores de mobilidade da população ao nível regional: uma leitura a partir da informação da iniciativa "Data for Good" do Facebook

Nesta caixa, tirando partido da iniciativa "[Data for Good](#)" do Facebook, são divulgados indicadores de mobilidade da população ao nível das NUTS III no território nacional.

Os dados representados na figura seguinte correspondem à proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 1 de março e 18 de maio, nomeadamente valores mínimos, medianos e máximos apurados a partir das 25 sub-regiões NUTS III do país. Para uma melhor contextualização da informação, a figura inclui os principais momentos-chave associados à pandemia COVID-19 em Portugal.

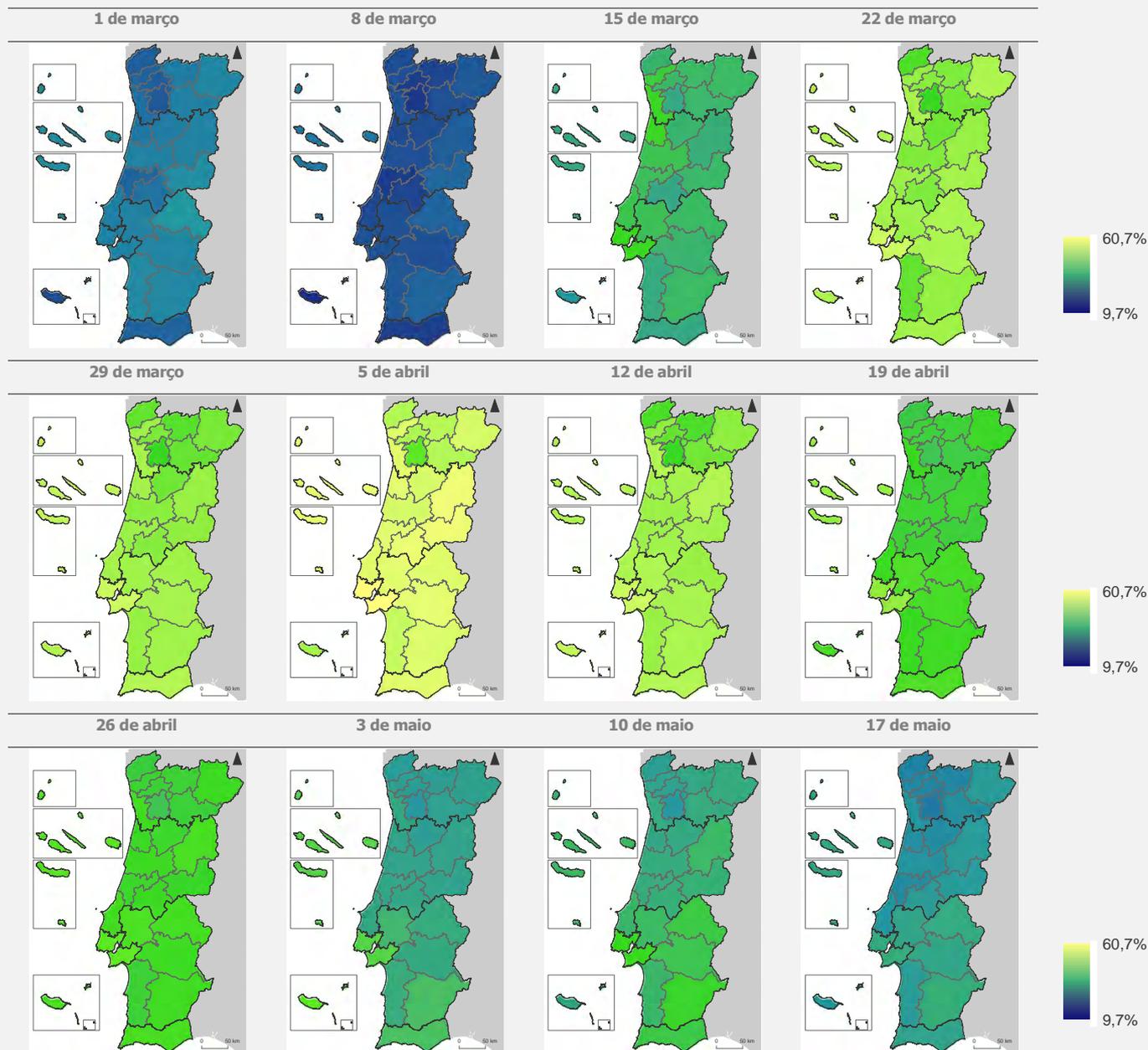
**Figura 11: Proporção de população que "ficou em casa" entre 1 de março e 18 de maio – valores mínimos, medianos e máximos das NUTS III**



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.  
Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem aos primeiros dias do mês e a domingos.

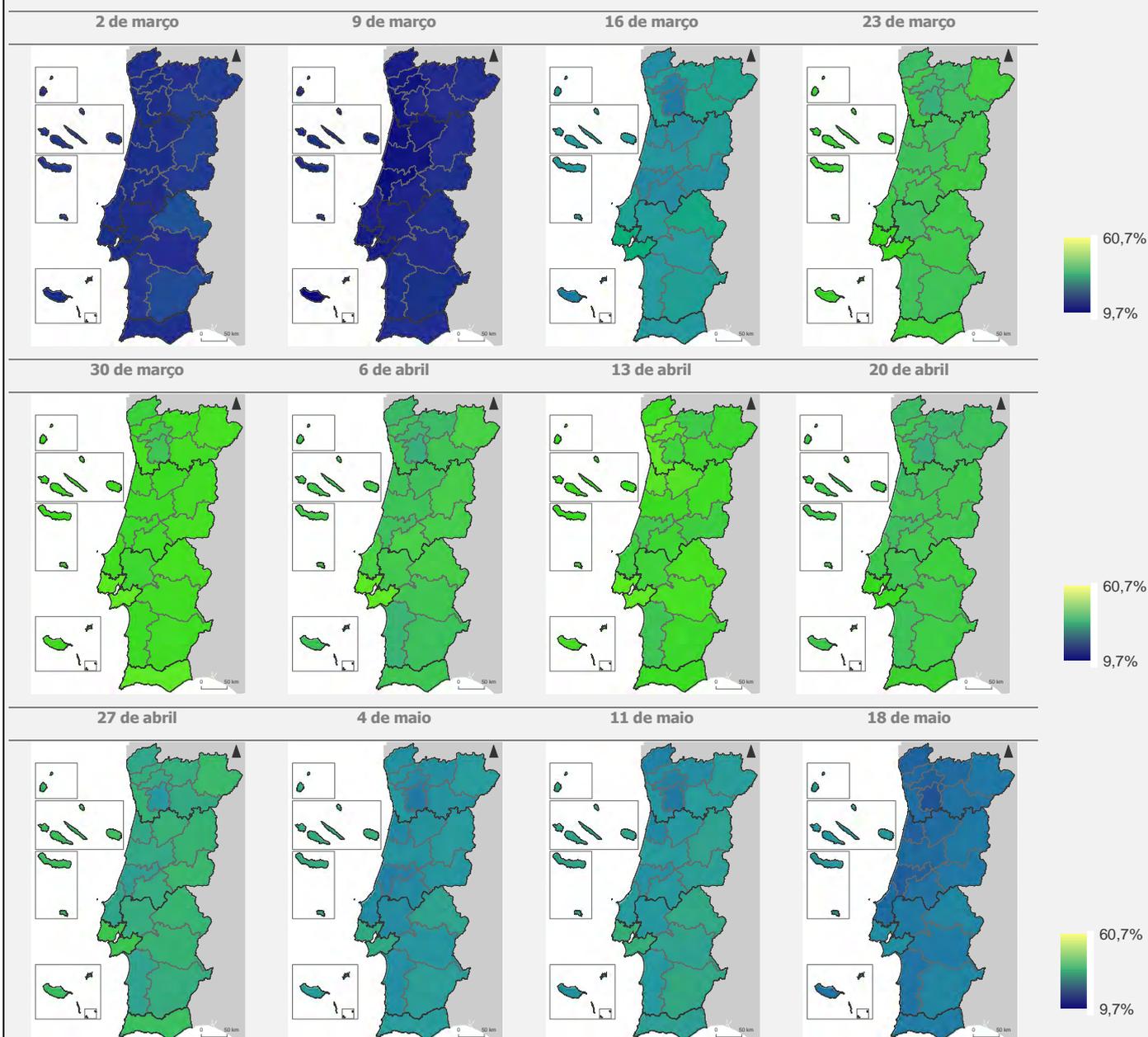
As figuras seguintes permitem uma leitura deste indicador com desagregação regional ao nível das NUTS III para os dias correspondentes a domingos [Figura 12] e a segundas-feiras [Figura 13], desde o início do mês de março. Verifica-se que os dias correspondentes a domingos assinalam, de uma forma global, menos mobilidade da população do que os dias referentes a segundas-feiras. Regista-se, em particular, a redução dos níveis de mobilidade com o início do Estado de Emergência a 19 de março (mapas dos dias 22 e 23 de março) e a passagem do Estado de Emergência para o Estado de Calamidade a 3 de maio (mapas dos dias 3 e 4 de maio).

Figura 12: Proporção de população que "ficou em casa" nos domingos de 1 de março a 17 de maio, por NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Figura 13: Proporção de população que “ficou em casa” nas segundas-feiras de 2 de março a 18 de maio, por NUTS III



Fonte: Iniciativa “Data for Good” do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

**Nota técnica:**

Os dados sobre mobilidade da iniciativa “Data for Good” do Facebook correspondem a atualizações de localização recolhidas a partir dos dispositivos móveis de utilizadores da aplicação Facebook que têm a opção ‘histórico de localização’ ligada. Apenas são considerados dados com precisão de localização (GPS) inferior a 200 metros e, no caso, de um utilizador apresentar múltiplas localizações resultantes de mais do que um dispositivo móvel associado, o Facebook considera apenas os dados com maior precisão de localização. A obtenção de resultados para o nível das NUTS III implica um mínimo de 300 utilizadores únicos por sub-região.



A proporção de população que “ficou em casa” é aferida a partir do número de utilizadores do Facebook associados a uma única quadrícula de referência de 600mx600m durante as 8h e as 20h do dia x, exigindo-se pelo menos três ocorrências durante esse período horário. A quadrícula de referência, enquanto *proxy* de “residência”, é aferida diariamente a partir do maior número de localizações observadas entre as 20h e as 24h do dia x-1 e entre as 0h e as 8h do dia x, exigindo-se também um mínimo de três ocorrências.

A informação associada às quadrículas de 600mx600m é afeta à respetiva sub-região NUTS III. Uma vez que uma quadrícula pode interceptar mais do que uma sub-região, são gerados 9 pontos amostrais em cada quadrícula, atribuindo-se 1/9 da população da quadrícula para cada ponto da amostra.

A iniciativa “Data for Good” do Facebook tem como objetivo a disponibilização de dados para fins de investigação sobre questões humanitárias e tem permitido publicar resultados em artigos científicos particularmente nos Estados Unidos da América. Obviamente a utilização que o INE faz, no domínio de Statslab, desta fonte de dados não é movida por qualquer motivo publicitário, mas pelo interesse público da informação. O INE agradece ao investigador Miguel Godinho Matos<sup>1</sup> o apoio dado na exploração analítica desta informação.

<sup>1</sup> Professor associado da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa e investigador convidado da Carnegie Mellon University.

Mais informação:  
[Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal](#)  
(22 de maio de 2020)

Destaques do INE a divulgar na semana de 25 a 28 de maio:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índice de preços das Propriedades Comerciais	2019	27 de maio de 2020
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Maio de 2020	28 de maio de 2020
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Abril de 2020	28 de maio de 2020
Tábuas de Mortalidade em Portugal	2017 - 2019	28 de maio de 2020
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Maio de 2020	29 de maio de 2020
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Abril de 2020	29 de maio de 2020
Estatísticas da Pesca	2019	29 de maio de 2020
Contas Nacionais Trimestrais	1.º Trimestre de 2020	29 de maio de 2020